



EDITORIAL

DO DIZER AO FAZER...

Novo ano se inicia e, também em matéria de ambiente, bem podemos desejar que seja melhor que o recentemente findo. A nível internacional, tal como a nível nacional, regional ou local, as notícias portadoras de conteúdos negativos foram sistematicamente em maior número que as de sentido inverso, traduzindo um panorama ambiental que não desejaríamos ver repetido e uma abordagem dos mesmos por parte de alguns meios de comunicação social (a maioria, infelizmente) que se caracterizou muito mais pela especulação que pela informação e formação alicerçadas no rigor e isenção.

Sem pretender fazer o balanço ambiental do ano creio, no entanto, ser impossível não referir o relativo insucesso da Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (Cimeira de Joanesburgo), a qual se revelou portadora de inúmeras expectativas antes da sua realização e se traduziu num desencanto após o seu encerramento. Com efeito, não se tivesse conseguido trazer para o debate os problemas da Água e respectiva gestão a nível planetário e, em resultado do conjunto de pequenos e pouco consequentes avanços e recuos em que se gastaram os dias, a cimeira teria degenerado num fracasso, também ele, global.

Naturalmente, tendo a Água sido o tema central das preocupações mundiais, a UNESCO determinou que 2003 fosse o “Ano Internacional da Água Potável”, procurando que tão imprescindível, maltratado e distribuído recurso, fosse alvo do maior número possível de acções que possam conduzir à sua correcta e equilibrada gestão global.

Cinicamente, quase imediatamente após a conclusão dos trabalhos da Cimeira que colocou a Água nas agendas políticas aos mais diversos níveis, um conjunto de tristes acontecimentos se encarregou de nos demonstrar quão longe estamos de tão nobres objectivos. Certamente todos estaremos lembrados das implicações imediatas (estaremos mesmo ?!?!?) do corte de abastecimento de água a parte da cidade de Leiria - tendo os seus habitantes revelado um comportamento cívico notável naquele período de crise - durante o qual o abastecimento às populações se processou com a inestimável colaboração das corporações de bombeiros regionais. Terão esses cidadãos interiorizado o valor do recurso que lhes faltava e lhes era colocado à esquina mais próxima? Terão alguma vez pensado que cada garrafão transportado com um “esforço hercúleo” desde o tanque de abastecimento até casa continha muitas vezes mais água do que muitas crianças de alguns países africanos obtêm depois de caminhar quilómetros para recolher um trago de tão precioso líquido? Terá esta experiência contribuído para se mudar alguma coisa no tocante à contribuição na protecção e consumo daquele líquido vital?

“Politicamente correctos” e, lamentavelmente, “ambientalmente coniventes” com os transgressores, os governantes – independentemente do nível hierárquico em que se movimentam - continuam a preferir a transferência de responsabilidades entre departamentos e/ou Secretarias de Estado, continuando a adiar medidas que se necessitam tão radicais e efectivas quanto o são as causas que pretendem combater.

Naturalmente, associadas à questão da qualidade da água, vêm muitas outras questões sobre as quais a Oikos tem manifestado opinião, com destaque particular para os problemas associados ao ordenamento do território (que continua a ser uma miragem, admitindo que as maiores barbaridades se cometam, em nome do desenvolvimento dito económico) e aos resíduos, com realce para a questão dos resíduos industriais perigosos – os tais que “já foram” incinerados em Estarreja, co-incinerados em Souselas e no Outão, e se encontram de momento a ser tratados “ao Deus dará...”, isto é, a acumular-se por aí e a contaminar os solos, a água, os alimentos, o ar, etc., que é como quem diz, o Ambiente onde temos que viver.

A Oikos, através da sua Direcção e do envolvimento de um grupo de associados que dedicadamente a tem apoiado sempre que necessário, tem vindo a tentar estar atenta ao desenvolvimento destas e outras situações, o que não tem sido fácil, atendendo ao volume de trabalho que lhe é exigido – o que, aumentando a sua responsabilidade, é também o reconhecimento da sua actuação passada e, espero, presente e futura.

Oxalá o ano de 2003 permita que se saia das palavras rumo à acção, encarando o Ambiente como algo que já deixou de ser inadiável. A Direcção da Oikos, pelo seu lado, está disposta a cooperar e a entregar-se a esse desafio. Estarão, com o mesmo espírito, os seus associados e demais entidades e cidadãos?

Prefiro acreditar que sim!

Mário Oliveira

SOCIEDADE DE DESPERDÍCIO

Numa Sociedade em que o lucro passou a ser o grande objectivo a atingir, tudo é lixo potencial num espaço de tempo limitado. Os técnicos da Direcção Geral do Ambiente da Comissão Europeia alertam: o interesse económico é de tal ordem que se fabricam propositadamente produtos de curta duração para conduzir ao dispêndio rápido de novos produtos. Produtos estes que em minutos cumprem a sua missão final: LIXO. Não um pedaço de lixo, mas muitos, uma vez que cada produto vem embalado em papéis e plásticos, tantas vezes dispensáveis.

É conhecido que os produtos químicos são grandes contaminadores da Natureza. Actualmente são usados activamente no ambiente cerca de quinze mil químicos, através da agricultura e indústria. Estão presentes nos pesticidas e fertilizantes, passando por solventes e detergentes. Destes produtos fazem parte o mercúrio, o chumbo, inúmeras partículas de metal e VOCs (compostos orgânicos voláteis) para referir apenas alguns.

Os técnicos garantem que, mesmo em doses reduzidas, a exposição a longo prazo é cumulativa, podendo chegar ao ponto de levar ao desenvolvimento de doenças, nomeadamente a asma e o cancro. Todos estamos expostos, sendo as crianças as principais vítimas. O facto de estarem num estado de evolução metabólica inicial, deixa-as mais vulneráveis.

Na sequência de tudo isto, a Direcção Geral do Ambiente da Comissão Europeia tomou a iniciativa de apelar à consciência cívica dos cidadãos. "Uma atitude temos de assumir: a indústria não irá tornar-se "verde" porque sim, mas porque nós a obrigamos e assim exigimos, através da lei do próprio consumidor", informou Marianne Klingbeil, que dirige o departamento de Recursos

Renováveis, Consumo e Desperdício da Direcção Geral do Ambiente, em Bruxelas. E está convencida de que cada vez mais as Organizações Não Governamentais e cidadão comum são essenciais na salvaguarda do ambiente. É fundamental que cada indivíduo se consciencialize de que a sua atitude individual pode influenciar todo o meio ambiente.

Medite no lixo que produz e tantas vezes é evitável. Quanto ao inevitável deve separá-lo de maneira racional. Acima de tudo podemos utilizar o nosso poder de compra. No Supermercado, todos os dias, nas mais pequenas compras. "As nossas escolhas podem influenciar o mercado e ter muito mais poder do que possamos imaginar", garante Ruth Frommer, Directora do Departamento de Implementação. "Se vivemos numa economia de mercado, então joguemos com as armas que temos. Façamos escolhas conscientes como compradores, como empregadores, nas nossas empresas ou administração pública, como políticos ou chefes de família".

Chegou o momento de interiorizar que o poder de compra de cada um de nós influencia o ambiente. Assim, na próxima vez que caminarmos pelos corredores do Supermercado, devemos ter atenção à existência de frutas sem agrotóxicos, detergentes biodegradáveis e desodorizantes sem aerossóis com CFCs, que teria como consequência a fusão parcial das calotes polares e uma elevação de oito a dezito decímetros do nível dos oceanos!

Grandes cidades litorais como Londres, Banguecoque, Nova York, Miami e Amesterdão seriam inundadas.

António Silva Reis

IX JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

"Recursos Hídricos para o século XXI – Estratégias para a sua sustentabilidade"

Auditório da Escola Superior de Educação de Leiria – 13, 14 e 15 de Março de 2003

FICHA TÉCNICA:

Director: Mário Oliveira

Coordenador: Diomar Ferreira

Colaboraram neste número: Mário Oliveira, Diomar Ferreira, Raquel Delgado, Isabel Vieira, António Silva Reis

Propriedade: OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria

Av. Cidade de Maringá – Centro Associativo Municipal, Sala 9 – Apartado 2840 – 2401-901 Leiria – Telef.: 244 828 555 – Fax: 244 829 024.

E-mail: oikosambiente@mail.telepac.pt • Internet: <http://www.terravista.pt/nazare/5199>

Depósito Legal: Nº 120442/98

Tiragem: 1.000 exemplares

Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a da OIKOS

Sabia que

As plantas de interior são mais do que simples elementos ornamentais. Elas ocultam propriedades que tornam espaços fechados, como a sua casa ou escritório, em viveiros de saúde. Regulam o clima, têm influência na humidade e melhoram a qualidade do ar, ao absorver o dióxido de carbono expelido pela respiração e outras substâncias malélicas geradas por exemplo, pelo fumo do tabaco, além de reterem o pó e abafarem o ruído interior.

In "Forum Ambiente" de Outubro 2002-12-30

Apenas cinco das 75 espécies de Andorinhas existentes no mundo, nidificam em Portugal: Andorinha-das barreiras (*Riparia riparia*), Andorinha-das-rochas (*Ptynoprogne rupestris*), Andorinha-das-chaminés (*Hirundo rustica*), Andorinha-dáurica (*Hirundo daurica*), e Andorinha-dos beirais (*Delichon urbica*)

In "Pequeno Guia das Andorinhas e Andorinhões de Portugal (FAPAS)

Todos os morcegos são bons nadadores. Quando caem à água, dão uma espécie de saltos sobre ela, produzidos por movimentos bruscos das membranas alares.

In "Pequeno Guia das Andorinhas e Andorinhões de Portugal (FAPAS)

Nos dez últimos anos, **os incêndios** destruíram cerca de 21 milhões de hectares em apenas 46 países, incluindo Portugal.

In "Forum Ambiente" nº 85

Entre as ameaças que a vida selvagem da montanha actualmente enfrenta, contam-se a desflorestação, as pedreiras e a instalação de centrais hidroeléctricas e estâncias de esqui. A longo prazo, porém, o aquecimento global representa uma ameaça ainda maior pois altera o padrão das zonas de vegetação.

In "Grande Enciclopédia Animal" Editora Civilização

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convocam-se todos os associados da Oikos - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia **08 de Fevereiro, de 2003 às 16.00h**, no **Auditório do Centro Associativo Municipal** (Mercado Municipal de Leiria), com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação dos relatórios de actividades e de contas e parecer do conselho fiscal, relativos ao ano de 2002.
2. Discussão e aprovação do plano de actividades e orçamento para o ano 2003.
3. Outros assuntos de interesse da associação.

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de associados, esta assembleia realizar-se-á **30 minutos** depois com qualquer número de associados.

O Presidente da Assembleia Geral
Nuno Carvalho

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

• VIII JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

"Planeamento Urbano e Uso do Solo"

Actividade realizada em 07 e 08 de Março de 2002, no auditório da ESEL, tendo contado com elevada participação por parte da população em geral e da comunidade escolar em particular.

• X CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Tema: "Património Construído"

O Concurso, de âmbito nacional, contou com grande adesão, tendo sido recebidos mais de duas centenas de trabalhos de todo o país. A exposição, com os 30 melhores trabalhos seleccionados pelo júri, foi inaugurada na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, a 15 de Junho e, posteriormente, tem estado patente ao público em Torres Vedras.

• COLÓQUIO "Leiria - Que Futuro?"

Actividade realizada em Leiria, no Centro Associativo Municipal, no dia 05 de Junho de 2002, tendo sido amplamente participada.

• DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS:

Projectos concluídos no ano de 2002

• LITORAL REGIONAL, UMA ÁREA NATURAL A CONHECER, RECUPERAR E PRESERVAR

Projecto que deu continuidade aos que têm vindo a ser realizados no litoral regional, subordinados a este tema base, tendo permitido desenvolver acções dedicadas à população em geral, e à comunidade escolar mais em particular. No âmbito deste projecto foram realizadas acções em escolas e editados materiais de natureza pedagógico-didáctica.

• O LITORAL REGIONAL - CONHECER E PROTEGER

Projecto que deu continuidade aos que foram realizados no litoral regional, perseguindo os mesmos objectivos e proporcionando a edição de um folheto de sensibilização/divulgação.

• SENHORA DO MONTE - UM ECOSISTEMA CÁRSICO A ESTUDAR E A PRESERVAR

Projecto que visou caracterizar o ecossistema da Senhora do Monte, tendo culminado com a edição de uma brochura.

• COASTWATCH EUROPE 2002 - Região de Leiria

A Oikos coordenou a nível regional o projecto "Coastwatch Europe 2002" entre a Nazaré e a Figueira da Foz (a Oikos tem assumido a coordenação regional deste projecto, de forma ininterrupta, desde 1994).

O projecto contou com o envolvimento e colaboração de onze escolas da região (o que se traduziu em cerca de meio milhar de alunos e perto de cinco dezenas de professores) e de um grupo de associados da Oikos que respondeu positivamente ao convite realizado na última edição de "O Guarda-Rios". Este projecto contou com

o apoio financeiro do Instituto do Ambiente (I.A.) e da Câmara Municipal de Leiria (CML).

• RIO ARUNCA - APROFUNDAR O CONHECIMENTO DOS SEUS ECOSISTEMAS, DA NASCENTE À FOZ

Este projecto, apoiado pelo IPAMB, teve como objectivo a caracterização da fauna e flora dos principais ecossistemas associados ao rio Arunca, dele tendo resultado a edição de um folheto que serviu de apoio ao desenvolvimento de acções de sensibilização e educação ambiental destinadas à população em geral e à comunidade escolar em particular.



• RIO LIS - A SUA IMPORTANCIA PARA O EQUILIBRIO URBANO

Projecto apoiado pela CML e pelo IPAMB, contando com o apoio dos técnicos de saúde das regiões abrangidas, teve como objectivos prosseguir a monitorização da qualidade da água (efectuada desde 1990), a caracterização da fauna e flora das suas margens, o estado de conservação das mesmas e os efeitos da acção antrópica sobre os seus ecossistemas.

• MORCEGO, MORCEGÃO - COMO ÉS ENTÃO ?

Projecto efectuado em colaboração com a Ecoteca das Serras de Aire e Candeeiros e Instituto da Conservação da Natureza, envolvendo o Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, visando divulgar a importância dos morcegos nos ecossistemas cársicos e sensibilizar para a sua protecção e recuperação. Foram editados materiais pedagógico-didácticos.

• PROGRAMA "BANDEIRA AZUL DA EUROPA/2002"

A Oikos desenvolveu um vasto conjunto de acções relacionados com o projecto "Bandeira Azul da Europa", na praia do Pedrógão, com o apoio da Câmara Municipal de Leiria, destacando-se a sensibilização dos utentes da praia, com formação em sala e na praia, e ainda a realização de um acampamento ambiental no Parque de Campismo do Pedrógão.

ES DESENVOLVIDAS EM 2002

Projectos em curso, prolongando-se para 2003:

• **BACIA DO ARUNCA – RIBEIRA DE CARNIDE**

Projecto apoiado pelo Instituto do Ambiente, visando conhecer melhor a bacia hidrográfica do rio Arunca, permitindo a sua divulgação e o envolvimento da comunidade escolar na sua conservação e recuperação. Permitirá realizar análises químicas à sua água e produzir um folheto.

• **LITORAL REGIONAL – COMPREENDER E PRESERVAR**

Projecto que dá continuidade aos que têm sido realizados no litoral regional, perseguindo os mesmos objectivos e proporcionando a edição de materiais pedagógico-didáticos.

• **RIO LIS - A SUA IMPORTANCIA PARA O EQUILIBRIO URBANO –2002**

Projecto que dá continuidade aos que têm sido realizados no litoral regional, perseguindo os mesmos objectivos e proporcionando a edição de uma publicação.

• **A RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE UM ECOSISTEMA MEDITERRÂNEO – ÁREA URBANA DE LEIRIA**

Projecto a desenvolver em colaboração com o Estabelecimento Prisional de Leiria (E.P.L.) e Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, visando inventariar e caracterizar a fauna e flora da área florestal existente no perímetro do E.P.L., bem como recuperar parte desse ecossistema e produzir alguma documentação para divulgação/sensibilização.

• **DATAS COMEMORATIVAS**

Foram assinaladas com realização de diversas acções as datas comemorativas relacionadas com o ambiente: **Dia Mundial da Floresta; Dia Mundial da Água; Dia Mundial da Terra; Dia Mundial do Ambiente.**

• **PRODUÇÃO DE MATERIAIS**

Foram produzidos diversos materiais didáctico-pedagógicos relacionados com os projectos apresentados ao Instituto do Ambiente e autarquias, constituídos por: **brochuras; folhetos; cartazes; autocolantes; diapositivos; exposições.**

• **ACÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

À semelhança de anos anteriores e dando continuidade ao que tem sido uma aposta forte da Oikos na Educação Ambiental foi realizado um vasto conjunto de actividades muitas das quais em colaboração com escolas da região. Destas actividades destacam-se: visitas de estudo; acampamentos ambientais; acções em escolas sobre temáticas diversas.

• **RECEPÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS FERIDOS E/OU DE CATIVEIRO**

Durante o ano de 2002 a Oikos continuou a recolher e a proceder ao respectivo reencaminhamento para centros de reabilitação, animais feridos ou debilitados que lhe foram entregues. Como nos anos anteriores, as aves de rapina foram os animais mais recolhidos.

• **PARTICIPAÇÃO EM ACÇÕES DIVERSAS:**

A Oikos participou num vasto conjunto de reuniões técnicas e encontros no âmbito dos organismos em que tem participação institucional e com todas as instituições com que se relaciona no âmbito da sua actividade.

De igual modo, participou em **jornadas, fóruns, colóquios, simpósios, etc.**, sendo

normalmente convidada a proferir comunicações na área da sua acção.

• **INFORMAÇÃO**

A Oikos continuou a intervir junto da população através dos diversos órgãos de comunicação social, em defesa dos valores do ambiente e do património, numa perspectiva de informação e formação dos cidadãos.

Foi mantida a publicação do boletim informativo “O Guarda-Rios”.

• **TOMADAS DE POSIÇÃO FACE AO PATRIMÓNIO NATURAL E CONSTRUÍDO**

Conforme tem sido prática da Oikos, durante o ano de 2002 foram emitidos alguns pareceres técnicos.

Foram desenvolvidas diversas acções e tomadas de posição em defesa do património natural e construído.

• **SERVIÇOS DE APOIO À COMUNIDADE**

A Oikos, continuou a prestar os mais diversos tipos de apoio (informações, esclarecimentos, encaminhamento de denúncias sobre problemas ambientais, etc...) aos cidadãos, solicitados por carta, telefone, fax, E:mail e, directamente na nossa sede.

• **CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO**

Continuou a ser melhorada a qualidade do Centro de Documentação com a aquisição de um conjunto de publicações em diversos suportes.

O Centro de documentação da Oikos continuou, durante o ano de 2002, a ser visitado por largas dezenas de cidadãos, com particular destaque para alunos e professores.

• **PARTICIPAÇÃO EM ORGANISMOS**

Durante 2002, a Oikos esteve representada nos seguintes organismos:

- Conselho de Bacia do Lis;
- Conselho Cinegético Municipal de Porto de Mós;
- Conselho Cinegético Municipal de Leiria;
- Conselho Cinegético Municipal da Batalha;
- Conselho Cinegético Municipal de Ansião;
- Conselho Executivo e Comissão Permanente do Congresso de Leiria e Estremadura;
- Comissão de Acompanhamento do Programa Operacional Regional do Centro;
- Comissão Mista de Coordenação do Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral – Região Agrária da Beira Litoral;
- Comissão de Acompanhamento Local do Programa Polis.

• **INTERASSOCIATIVISMO**

- Presidência do Conselho Fiscal da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente;
- Secretária do Conselho Fiscal do CEPAE;

PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO COM AS ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO AMBIENTE:

GEOTA; ADAPA (Vila Franca de Xira); AEAT (V.V. Ródão); Amigos da Beira (Viseu); ARCHAIS (Madeira); AZÓRICA (Açores); CORTIÇOL (Castro Verde); FPCUB; LOURAMBI (Lourinhã); PALHOTA VIVA (Valada) e PATO (Tornada - Caldas da Rainha).

O Presidente da Direcção
Mário Oliveira

Centro de Recursos da Oikos

O apoio prestado à comunidade escolar da região, através da consulta de documentos escritos e audiovisuais na sua sede, continua a ser uma das actividades mais participadas da Oikos.

Efectivamente, ao longo de cada ano lectivo, passam pela nossa sede, centenas de estudantes e bastantes professores dos diversos graus de ensino que, para além da consulta dos materiais existentes, muitas vezes têm um acompanhamento directo por parte dos elementos da Direcção e de outros associados colaboradores,

No sentido de melhorar e diversificar este importante serviço prestado à comunidade, e numa tentativa de chegar a outras camadas da população, para além dos estudantes e professores, a Oikos tem vindo a adquirir novas publicações e obras de grande valor ambiental e científico.

As obras recentemente adquiridas foram as seguintes:

Viver a Natureza no Ambiente Urbano
FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais selvagens
IPAMB

Trilhos de Interpretação da Natureza
FAPAS- Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens
IPAMB

A Escola Ajuda a Fauna Autóctone
FAPAS- Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens
IPAMB

Guia FAPAS
Anfíbios e Répteis de Portugal
FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens

Os perigos que nos rodeiam - Água, Ar, Móveis, Plantas...
Lionelle Nugon- Baudon
Colecção Sociedade em Questão
AMBAR

Fertilização e Ambiente - Reciclagem Agro-Florestal de Resíduos e Efluentes
J. Quelhas dos Santos
Publicações Europa- América

Fertilização - Fundamentos da Utilização dos Adubos e Correctivos
J. Quelha dos Santos
Colecção EUROAGRO

Guia de Agricultura Biológica - Hortas e Pomares
Jean- Paul Thorez
VIDA- Editores

Percursos de Evasão por terras de Portugal
PROTESTE

GRANDE ENCICLOPÉDIA ANIMAL
Editora Civilização

AEROGUIA DO LITORAL - Portugal
Publicações Dom Quixote

XI CONCURSO DE FOTOGRAFIA

"AMBIENTE"

A exemplo do que tem vindo a ser prática da Oikos, uma vez mais vai realizar-se o concurso anual de fotografia, este ano dedicado ao tema AMBIENTE.

Não estando ainda definida a data limite para entrega dos trabalhos, convidamo-lo(a), no entanto, para começar a preparar a objectiva.

Brevemente será divulgado o regulamento, que também estará disponível no site da Oikos em, www.terravista.pt/nazaré/5199.

Boas imagens...

AINDA A PROPÓSITO DO COASTWATCH...

Mais um ano se passou e, com ele, mais uma campanha COASTWATCH chegou ao fim. Os resultados continuam sensivelmente os mesmos, ou seja, a degradação do litoral continua a verificar-se. As quantidades de resíduos encontrados mantêm-se elevadas, a destruição dunar continua a verificar-se, as construções continuam a fazer-se, enfim, continuamos a pôr em risco um património que é de todos.

Conforme referido em anteriores momentos, o COASTWATCH tem como principais objectivos melhorar o conhecimento da situação ambiental da costa do continente europeu e de cada país em particular e, também, aumentar a sensibilização da população, em geral, para os problemas da zona costeira.

O projecto desenvolve-se, simultaneamente, em vários países da Europa, na época pós-balnear, pretendendo-se, com esta actividade, caracterizar, do ponto de vista ambiental, a faixa costeira. A Oikos participa desde 1994, coordenando uma área com uma extensão de cerca de 100 km, desde a Nazaré à Figueira da Foz, contando com a colaboração directa de várias escolas básicas e secundárias dos concelhos da Nazaré, Alcobça, Marinha Grande, Leiria e Figueira da Foz.

metodologia do projecto baseia-se no preenchimento de um questionário por cada unidade, com cerca de 500 metros, em blocos contínuos de 5 km, efectuado na época pós-balnear.

Após esta primeira fase, os elementos recolhidos são introduzidos numa base de dados nacional e submetidos a tratamento estatístico para posterior identificação da importância dos diferentes parâmetros que interferem na qualidade ambiental do litoral. Por último, a base de dados nacional é enviada à coordenação internacional (localizada na Irlanda) que fará a análise comparativa dos dados recolhidos nos países envolvidos no projecto.

Para quem nunca participou directamente nesta actividade indicam-se abaixo as grandes questões apresentadas no questionário:

- Qual a qualidade das águas que entram no mar?
- Que tipo de resíduos se encontram na costa e qual a proveniência desses resíduos?
- Quais as potenciais ameaças da nossa costa?
- Qual o estado de conservação da fauna do litoral?
- Qual o estado de conservação da flora costeira?
- Em que nível se encontra a erosão na nossa costa?
- Há vestígios de petróleo ou derivados?

E, já agora, aqui ficam as respostas mais comuns:

- A qualidade das águas que entram no mar muitas vezes é

duvidosa, apresentando-se muitas vezes de cor escura, com espuma e nem sempre cheiram muito bem.

- Os resíduos são da mais variada espécie, dimensão e proveniência. Aparecem milhares de garrafas de plástico e vidro, lâmpadas, sprays (alguns perigosos), material médico, sapatos, embalagens de detergentes, produtos de higiene, restos de utensílios de pesca, entre muitos outros. A maior parte chega-nos do mar e de muito longe (perceptível pelo idioma utilizado nos rótulos), mas não só, já que uma boa parte é deixada na praia pelos seus frequentadores.

- O estado da fauna corresponde ao estado do resto do ecossistema. Encontram-se alguns animais mortos, alguns vítimas das redes que ficam abandonadas no mar depois da sua utilização, e que podem ser responsáveis pela morte daqueles seres ou, mesmo, de humanos que, inadvertidamente, nelas se deixem aprisionar.

- A flora costeira, principalmente a vegetação dunar, nas áreas mais próximas de aglomerados urbanos apresenta-se bastante danificada, ou mesmo em vias de completa destruição pelo pisoteio, não só exercido pelo homem, mas também pelos veículos todo-o-terreno. Nas áreas mais afastadas, a destruição da vegetação devido ao avanço do mar, também é evidente.

- A erosão da nossa costa é inevitável. A transgressão marinha é um facto que não podemos negar. A Terra passa, ciclicamente, por momentos de transgressão e regressão marinha. As causas são naturais, relacionadas principalmente com as alterações na estrutura do globo e alterações climáticas, mas também motivadas pela acção antrópica como, por exemplo, a alteração verificada no afluxo sedimentar, nas obras de defesa costeira e na urbanização.

- Por último, a questão relacionada com o petróleo ou derivados. Este ano, foram poucos os questionários que mencionaram grandes quantidades de petróleo ou derivados, embora se refiram a pequenos pedaços de crude encontrados essencialmente na marca de maré e agarrados aos resíduos. Esta situação é fruto não só de pequenos acidentes, envolvendo barcos que atravessam o nosso litoral diariamente, mas, sobretudo, da lavagem ilegal dos tanques dos petroleiros, que pela reincidência, acabam por ser em maior quantidade que as grandes marés negras. Os efeitos do fuel-óleo do acidentado "Prestige" que temos tão presentes, pelas imagens que nos chegam da Galiza e mostram os efeitos altamente destruidores das marés negras sobre a fauna e flora costeiras, agravados pelas consequências reveladas ao nível socio-económico, não foram revelados em qualquer dos questionários recolhidos.

Face a esta muito simples descrição do que é um complexo processo de envolvimento das populações no conhecimento e defesa do litoral, esperamos tê-lo(a) convencido(a) a participar na edição do próximo ano. Experimente e verá que não se arrepende, a exemplo do que tem sucedido com aqueles que o "ousaram" fazer e dessa participação já não abdicam...



Ruscus aculeatus (gilbardeira; erva-dos-vasculhos; azevinho-menor)

Família: Liliáceas ou Asparagoídeas, conforme os taxonomistas (fazendo-nos lembrar que pertence à família do espargo)

Ordem: Liliales

Sub-classe:

Monocotiledóneas

Classe: Angiospérmicas

Filo: Traqueófitas

Reino: Plantas



Não fosse o facto das bagas vermelhas que caracterizam esta planta caírem tão facilmente e, certamente, seria uma planta de uso vulgarizado nos arranjos de Natal. Conhecida também como "azevinho-menor", esta designação sugere mesmo a tentação que tem havido em substituir o azevinho que, como se sabe, é uma planta protegida e mais característica dos climas frios nórdicos e subalpinos. O azevinho não é, portanto, característico da nossa flora autóctone mas o dito "menor" é e, por isso, vale a pena conhecê-lo melhor.

A gilbardeira, nome por que é mais conhecido entre nós, é um pequeno arbusto erecto com cerca de 1m de

altura. É denso, muito ramificado e pode ser encontrado em qualquer altura do ano nas nossas matas calcárias, pobres em nutrientes mas não sujeitas a frios intensos. Há também quem a plante a gilbardeira como lenhosa ornamental.

Descobrir as suas folhas é um desafio interessante, já que, uma observação pouco atenta apontaria de imediato para aquelas estruturas espalmadas de cor verde e com um espinho na ponta, no meio do qual se encontra a baga (se for Inverno) ou uma ou duas pequenas flores esverdeadas (se for Primavera). Nada disso! Como poderia uma folha dar origem a flores e frutos?

As folhas da gilbardeira estão reduzidas a escamas caulinares e aquilo que, distraidamente, poderíamos chamar de folhas são, na verdade, caules secundários que, dado o disfarce, se designam tecnicamente de cladódios ou filocládios. A gilbardeira tem, portanto, dois tipos de caules: os primários que não enganam ninguém e os secundários que estão disfarçados de folhas tanto na sua forma como na sua função.

A raiz da gilbardeira é um rizoma reptante, isto é, uma raiz horizontal que se estende pela superfície do solo na tentativa de absorver a pouca água e nutrientes que os solos empobrecidos das regiões calcárias podem fornecer.

O rizoma desta planta é particularmente rico em princípios activos de uso medicinal. Tem propriedades diuréticas e febrífugas mas é, sobretudo, como vasoconstritor que ele é utilizado na medicina popular. Varizes, hemorróidas e edemas são apenas algumas das maleitas que são tratadas por intermédio da gilbardeira.

A POLUIÇÃO E A SAÚDE

Os problemas respiratórios nas crianças, tais como a asma, apresentaram um aumento de quarenta por cento nos últimos anos.

A leucemia, e outros tipos de cancro aumentaram dez por cento, e os tumores cerebrais subiram assustadoramente trinta por cento.

Tem-se verificado um aumento de doenças dos órgãos reprodutivos, bem como algumas disfunções no desenvolvimento e na aprendizagem, tais como o autismo.

Está provado, ainda, que existe uma taxa crescente de infertilidade nos homens e mulheres.

O pior é que todos os problemas apontados têm a sua origem na poluição presente na água que bebemos, no ar que respiramos, nos alimentos que ingerimos.

O Ambiente adulterado pelo Homem, está a tornar-se um verdadeiro pesadelo para a sobrevivência da própria espécie.

Basta meditar no facto de os veículos a motor libertarem cerca de novecentos milhões de toneladas de dióxido de carbono por ano, segundo dados da revista "New Scientist".

António Silva Reis

13º Aniversário da Oikos

Jantar de Confraternização

A Oikos completa, no próximo dia 08 de Fevereiro, 13 anos de existência, dedicados a defesa do ambiente e do património.

À semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se um jantar de confraternização entre os associados e amigos que se nos queiram juntar, no restaurante "O Mário", no dia **08 de Fevereiro, às 19.30h**, com o preço de 15 euros por pessoa.

As marcações poderão ser feitas na sede da Oikos, no Centro Associativo Municipal (Mercado Municipal de Leiria) ou pelos telefones 244 828555 / 91 7654199 / 96 2813594, até às 18.00 horas do dia anterior.